



Capítulo 8. Apêndices

| | |
|---|------------|
| 8.1 Métodos usados para informar deliberações e recomendações de comissários | 116 |
| 8.2 Biografias dos comissários | 118 |
| 8.3 Secretaria | 124 |
| 8.4 Financiadores | 125 |
| 8.5 Afiliações e interesses dos comissários e da secretaria | 126 |
| 8.6 Conselheiros e outros agradecimentos | 129 |
| 8.7 Linha do tempo | 130 |
| 8.8 Anexo do apêndice 8.1 – Lista de relatórios de comissões globais | 131 |
| 8.9 Anexo do apêndice 8.5 – Política de conflito de interesse | 134 |
| 8.10 Referências | 137 |

Conforme indicado na Introdução, os apêndices complementam as principais seções na introdução. Também complementam diversos outros capítulos. O primeiro apêndice (8.1) descreve os métodos usados para informar as deliberações e recomendações dos comissários. Quatro apêndices (8.2, 8.3, 8.5 e 8.6) fornecem informações adicionais sobre os comissários, a secretaria e os conselheiros que moldaram o relatório e o seu conteúdo. Um apêndice (8.4) descreve o financiamento para a Comissão de Evidências. O apêndice final (8.7) fornece uma versão mais detalhada da linha do tempo primeiramente apresentada na seção 1.6.

Copyright © 2022 Universidade McMaster. Todos os direitos reservados. Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional *Creative Commons Attribution-NoDerivatives 4.0*. Nenhuma parte deste relatório pode ser adaptada de qualquer forma sem autorização prévia por escrito da editora.

Este relatório e as informações nele contidas são apenas para propósitos informativos e de interesse público. Apesar dos esforços da secretaria e dos comissários para garantir informações atualizadas e precisas no momento da elaboração deste relatório, as informações são distribuídas na forma em que se encontram, sem garantia expressa ou implícita. As informações contidas neste relatório não têm a intenção de substituir aconselhamento financeiro, jurídico ou médico.

A Universidade McMaster, a secretaria da Comissão de Evidências, os comissários e a editora não assumem nenhuma responsabilidade ou obrigação por perdas ou danos causados ou alegadamente causados, direta ou indiretamente, pelo uso das informações contidas neste relatório. A Universidade McMaster, a secretaria, os comissários e a editora se isentam especificamente de qualquer responsabilidade decorrente do uso ou aplicação das informações contidas neste relatório.

A editora deste relatório é o *McMaster Health Forum* (Fórum de Saúde da Universidade McMaster), cujo endereço é 1280 Main St. West, MML-417, Hamilton, ON, Canada L8S 4L6. Em nome da Comissão de Evidências, o *McMaster Health Forum* espera receber *feedback* sobre o relatório, assim como sugestões de caminhos para influenciar para as recomendações do relatório. Envie seus comentários para evidencecommission@mcmaster.ca.

A citação apropriada para este relatório é:

Comissão Global de Evidências para Responder aos Desafios Sociais. Capítulo 8. Apêndices. O relatório da Comissão de Evidências: Um chamado para a ação e caminho a seguir para tomadores de decisão, intermediários de evidências e produtores de evidências orientadas para o impacto. Hamilton: *McMaster Health Forum*, 2022;p.115-139.

ISBN 978-1-927565-41-4 (Online)

ISBN 978-1-927565-35-3 (Print)

8.1 Métodos usados para informar deliberações e recomendações de comissários

Um dos cinco critérios desejáveis para as comissões globais (veja a **seção 1.1** para a lista completa) é que a comissão seja habilitada pelo uso de métodos sistemáticos e transparentes para revisar as evidências (p. ex., análise de dados e sínteses de evidências) que informaram as deliberações sobre as seções (p. ex., infográficos, tabelas e caixas de texto) e recomendações.

Usamos três tipos principais de métodos para informar as deliberações e recomendações dos comissários:

- análises de sínteses de evidências existentes sobre os muitos tópicos abordados pela Comissão de Evidências (a busca pelas sínteses foi conduzida por Kaelan Moat e foi particularmente importante para as **seções 3.3 a 3.6 e 4.11**) ou, na sua ausência, estudos únicos ou relatórios e artigos de referência (a busca em questão foi conduzida por John Lavis e Kaelan Moat e foi particularmente importante para as **seções 1.1, 1.6, 1.7, 2.1, 2.3, 2.4, 3.1, 3.7, 4.2, 4.5, 4.7, 4.8, 4.9, 4.12, 4.13, 5.1 a 5.4, 6.1 e 6.2**);
- análises de comissões globais abordando os desafios sociais que publicaram relatórios a partir de 1º de janeiro de 2016 ou que estão em andamento (essas análises foram conduzidas por Kartik Sharma e apoiadas por Hannah Gillis e resultaram nas **seções 1.1, 2.5, 3.8 e 4.15**, bem como informaram análises por John Lavis e resultaram nas **seções 7.1 e 7.3**);
- análises de dois balcões únicos para sínteses de evidências (que foram conduzidas por James McKinlay e Cristian Mansilla e resultaram na **seção 4.5**).

A seleção de exemplos apresentados em todo o relatório foi baseada nas ricas experiências dos comissários e da equipe da secretaria.

A busca por sínteses de evidências existentes se concentrou primeiro nos balcões únicos mais apropriados para sínteses de evidências e, em seguida, em bases de dados bibliográficos mais gerais e no Google. Quando não foi possível encontrar sínteses de evidências relevantes, a busca por estudos únicos, relatórios e artigos de referência se concentrou em bases de dados bibliográficos gerais e no Google. Os relatórios de referência foram aqueles produzidos por:

- órgãos permanentes de produção de relatórios globais que publicaram relatórios pontuais especificamente centrados no uso de evidências para responder aos desafios sociais, como o Relatório de Desenvolvimento Mundial 2021, que abordou a análise de dados (pelo menos em parte);
- comissões nacionais e subnacionais que se concentraram especificamente no uso de evidências para responder aos desafios sociais, como a Comissão sobre Formulação de Políticas baseadas em Evidências da era Obama (e, mais recentemente, o memorando presidencial e o memorando do Escritório de Gestão e Orçamento da era Biden).⁽¹⁾

As sínteses de evidências adicionais e os estudos únicos, bem como os relatórios e artigos de referência, foram identificados pelos comissários e pela equipe da secretaria. Uma busca dirigida para definições das formas em que as evidências são encontradas com maior frequência resultou na **seção 4.2**; uma análise temática de uma lista de discussão sobre produtos vivos de evidência informou a **seção 4.7**; uma estreita colaboração com um comissário indígena (Daniel Iberê Alves da Silva) resultou na **seção 4.10**; a função de observador-participante de muitos funcionários da secretaria informou a **seção 4.13**; e uma análise concluída recentemente por um membro da equipe da secretaria (Kartik Sharma) resultou na **seção 5.5**.

A busca por comissões globais (ou organizações que se reúnem, atuam como a secretaria e/ou financiam comissões) envolveu uma combinação de informantes-chave (incluindo comissários, outros indivíduos com conhecimentos, parceiros e membros do grupo de trabalho de *advocacy* da Rede de Evidências para Apoiar a Tomada de Decisões na COVID-19 - COVID-END), buscas no Google, buscas da literatura e revisões de *websites*. A partir dessa “população” de comissões, incluímos deliberadamente comissões na amostra usando três critérios de inclusão:

- escopo global (p. ex., não regional, nacional ou subnacional), e observe que excluímos painéis de diretrizes, processos Delphi modificados e processos de negociação de tratados;
- relatório mais recente publicado em ou após 1º de janeiro de 2016 (i.e., o início da era dos ODS);
- recomendações que podem ser postas em prática pelos principais atores sociais (p. ex., não apenas recomendações de e para pesquisadores ou financiadores de pesquisas).

Para as 73 Comissões Lancet concluídas, excluímos 16 com base na falta de escopo global, 20 com base na data de publicação do relatório e 26 com base na falta de relação com pelo menos um ODS não relacionado à saúde. Também identificamos três Comissões Lancet em andamento por meio do relatório da Comissão Reforma para a Resiliência. Mantivemos uma lista de “quase falhas” (relatórios que atendem parcialmente, mas não atendem totalmente aos nossos critérios de inclusão). Podemos ter perdido comissões globais que usavam o termo “pessoas eminentes” em seus títulos porque esse termo não fazia parte da nossa busca original.

Extraímos e analisamos dados sobre as 54 comissões globais (48 concluídas, uma que publicou um relatório, mas ainda não o relatório final, e cinco em andamento) e seus 70 relatórios para preparar quatro seções e informar uma seção:

- comissões por atributos desejáveis das comissões (**seção 1.1**);
- relatórios de comissões por tipo de desafio (**seção 2.5**);
- relatórios de comissões por tipo de tomador de decisão (**seção 3.8**);
- relatórios de comissões por tipo de evidência (**seção 4.15**);
- recomendações (**seção 7.1**).

Para a última seção, realizamos uma análise temática a fim de identificar as recomendações das comissões concluídas que poderiam ser endossadas ou desenvolvidas, e para identificar as recomendações provisórias das comissões ativas (ou sinais sobre as recomendações prováveis) que poderiam ser endossadas ou desenvolvidas e/ou coformuladas a partir de consulta com essas comissões. Para todas essas seções, focamos no que foi relatado (que pode ser menos do que realmente foi feito). Os detalhes adicionais sobre as regras de contagem de recomendações estão disponíveis mediante solicitação. Não realizamos entrevistas nem revisões de *websites*. Há uma lista das comissões globais e de seus relatórios em um anexo (8.8) no final desses apêndices.

Foram usadas duas abordagens para obter a opinião dos comissários na elaboração das recomendações:

- análise temática das recomendações de todos os relatórios das comissões globais desde 1º de janeiro de 2016, identificando recomendações que tratam de questões semelhantes às da Comissão de Evidências (que foram o foco da **seção 7.1**);
- “lista corrente” de recomendações potenciais que surgiram após interações por chamadas e e-mails dos comissários, conselheiros e outros.

Foram propostos vários formatos aos comissários, que poderiam ser selecionados individualmente ou em combinação:

- recomendações (ou chamado para a ação), cada uma direcionada a uma ou mais categorias específicas de atores, descrevendo a ação ou ações que precisam ser tomadas, e especificando uma linha do tempo no qual as ações devem ser tomadas (i.e., usando uma abordagem de “roteiro”);
- esboço de resolução para a consideração da ONU, do G20 ou de outra organização multilateral;
- legislação modelo que poderia ser adaptada por formuladores de políticas governamentais (como o *Foundations for Evidence-Based Policymaking Act*, de 2018, ou o *Evidence Act*, nos Estados Unidos);
- acordo ou carta que os governos, associações e outros apoiadores podem assinar.

Tendo optado por um formato de recomendações, os comissários participaram de várias rodadas de *feedback* sobre o esboço das recomendações:

- breves discussões por chamadas nos meses de setembro, outubro e novembro com os comissários;
- três rodadas de levantamentos *online*, a primeira das quais orientou uma mudança na forma de elaborar cada recomendação, passando de uma única frase para a combinação de um breve “título” e um conjunto de pontos que elaboram o título.

8.2 Biografias dos comissários

Amanda Katili Niode é uma talentosa conselheira política e líder de organização não governamental, atuando como diretora do *The Climate Reality Project* (Projeto Realidade Climática) na Indonésia, parte de uma organização global fundada pelo ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore, para integrar a crise climática e as ações que podem ser tomadas para enfrentá-la. Amanda é certificada como uma *coach* executiva e mentora sobre clima e sustentabilidade, trabalhando em parceria com indivíduos, organizações e corporações para promover políticas e ações ambientais. No passado, Amanda atuou como Assistente Especial da Indonésia para o Ministro do Meio Ambiente e o Chefe da Equipe de *Experts* do Enviado Especial do Presidente para Mudanças Climáticas. Por seu trabalho na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento convidou Amanda a se tornar uma “Promotora dos ODS” na Indonésia. Desempenha ainda outras funções — colunista semanal sobre questões ambientais; e cofundadora e presidente da Fundação Omar Niode, uma organização sem fins lucrativos que entrega refeições caseiras para profissionais de saúde e trabalhadores voluntários que lutam contra a pandemia da COVID-19 na Indonésia. PhD pela Escola de Meio Ambiente e Sustentabilidade da Universidade de Michigan e formada pela Escola de Ciências Naturais e Tecnologia do Instituto de Tecnologia de Bandung.

Andrew Leigh é um experiente formulador de políticas governamentais, atuando como Ministro Assistente da Oposição (*Shadow*) do Tesouro e Caridade, e Membro Federal para Fenner na Austrália. Especialista em política econômica, tendo trabalhado como professor de economia na Universidade Nacional Australiana antes de ser eleito para o governo em 2010. Andrew é membro da Academia Australiana de Ciências Sociais e no passado foi agraciado com o “Prêmio Jovem Economista”, concedido a cada dois anos pela Sociedade de Economia da Austrália ao melhor economista com menos de 40 anos. Também é apresentador de um *podcast* e escreveu mais de meia dúzia de livros. Seus títulos mais recentes incluem: *Randomistas: How Radical Researchers Changed Our World* (2018); *Innovation + Equality: How to Create a Future That Is More Star Trek Than Terminator* (com Joshua Gans) (2019); *eReconnected: A Community Builder’s Handbook* (com Nick Terrell) (2020). PhD em políticas públicas por Harvard e formado em Artes e Direito com louvor pela Universidade de Sydney.

Antaryami Dash é um experiente líder de organização não governamental, liderando o portfólio temático de saúde e nutrição da *Save the Children* (Salvem as Crianças), na Índia, e copresidindo o Grupo de Trabalho Técnico de Nutrição dessa organização. Antes disso, Antaryami trabalhou com o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e sistemas de saúde governamentais, levando suas habilidades e *expertise* para lidar com questões relacionadas à gestão comunitária da desnutrição aguda, nutrição em situações de emergência, vigilância nutricional, fortalecimento dos sistemas de saúde, análise de dados e pesquisa. Sua pesquisa em políticas públicas de economia e nutrição abrangeu áreas como: avaliação do custo da dieta na Índia e buscando soluções para minimizar a lacuna de acesso a uma dieta nutritiva; avaliação da co-cobertura no âmbito familiar de intervenções nutricionais específicas e relacionadas à nutrição; redução da desnutrição infantil por meio da melhoria das dietas domiciliares usando uma abordagem de desvio positivo; e avaliação da eficácia e da abrangência da campanha de vitamina A e desparasitação. Antaryami orientou os participantes do curso da *Save the Children* sobre “Nutrindo os mais jovens e mobilizando recursos para as famílias para uma melhor nutrição”. Formado em medicina homeopática e cirurgia, mestre em saúde pública, especialista em administração de saúde e, atualmente, buscando seu PhD em saúde pública pelo Instituto Tata de Ciências Sociais.

Asma Al Mannaie é uma qualificada servidora pública, conduzindo esforços para reformular e melhorar o setor de saúde no Emirado de Abu Dhabi como diretora executiva de pesquisa e inovação no departamento de saúde do governo. Atualmente, Asma preside vários comitês nos Emirados Árabes Unidos, como o Comitê de Pesquisa e Tecnologia em Saúde de Abu Dhabi, e atua como membro do conselho do Centro Nacional de Reabilitação. Anteriormente, trabalhou como diretora de estratégia e qualidade de saúde do referido departamento, liderando a transformação na qualidade e segurança do cuidado ao paciente. Asma estabeleceu a premiada estrutura “Muashir” — um programa inovador e abrangente de monitoramento e melhoria de qualidade (o primeiro desse tipo no Oriente Médio e Norte da África), que classifica o desempenho dos prestadores de serviços de saúde com base nas melhores práticas internacionais de qualidade. Ademais, liderou e gerenciou o primeiro centro de inovação em tecnologia de saúde da região, um sistema que facilita a introdução e incubação de novos medicamentos, tecnologias e tratamentos revolucionários em Abu Dhabi e nos Emirados Árabes Unidos. Mestre em saúde pública pela Universidade Johns Hopkins, com diploma de pesquisa clínica pela Escola de Pesquisa Clínica de Viena, e formada em medicina pela Universidade dos Emirados Árabes Unidos. Especialista em educação executiva em liderança e gestão avançada pela Escola de Governo John F. Kennedy de Harvard.

Daniel Iberê Alves da Silva é um indígena do Povo M'byá Guarani, no Brasil, e líder cidadão comprometido em compartilhar saberes indígenas. Iberê é conselheiro do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Rio Branco, no Acre, e membro da Câmara Temática de Comunidades Tradicionais/Culturas Indígenas. Foi conselheiro fundador do Conselho Indígena do Distrito Federal do Brasil (2017). Sua pesquisa explora a sociologia política, governança e pensamento social, particularmente no que se refere à Amazônia e aos impactos sobre os povos indígenas. Exerceu diversas funções nas seguintes organizações: a Usina de Artes João Donato (uma antiga usina de beneficiamento de castanha que hoje é uma escola de artes onde são oferecidas oficinas de música, artes cênicas e cinema); o Instituto Dom Moacyr Grechi no Centro de Educação Profissional e Tecnológica Roberval Cardoso; o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec, que visa expandir e democratizar a educação pública de nível médio), coordenado pelo Instituto Federal do Acre; entre outros. Doutorando em antropologia social pela Universidade de Brasília. Mestre em ciências sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com ênfase em política, desenvolvimento e sociedade; formado em ciências sociais, com especialização em ciências políticas, pela Universidade Federal do Acre.

David Halpern é um conselheiro político governamental de confiança, atuando como presidente executivo da *Behavioural Insights Team* (Equipe de *Insights* Comportamentais), no Reino Unido. Lidera a equipe desde o seu início, em 2010, levando *insights* comportamentais e ciência da implementação para os governos do Reino Unido e de outros países. Antes disso, David foi o primeiro diretor de pesquisa do Instituto de Governo e, entre 2001 e 2007, foi o analista-chefe da Unidade de Estratégia do Primeiro Ministro do Reino Unido. Foi também nomeado Conselheiro Nacional da rede *What Works Centres* ("centros sobre o que funciona" do Reino Unido) em julho de 2013. Atualmente, apoia a *What Works* e lidera os esforços para melhorar o uso de evidências em todo o governo. Antes de fazer parte do governo, David ocupou cargos em Cambridge, Oxford e Harvard. Também escreveu vários livros e artigos em áreas relacionadas aos *insights* comportamentais e bem-estar, incluindo *Social Capital* (2005), *The Hidden Wealth of Nations* (2010) e *Online Harms and Manipulation* (2019), e foi coautor do relatório *MINDSPACE*. Em 2015, David escreveu um livro sobre a *Behavioural Insights Team*, intitulado *Inside the Nudge Unit: How Small Changes Can Make a Big Difference*.

Donna-Mae Knights ocupa o cargo de coordenadora de políticas do Ministério de Desenvolvimento Comunitário, Cultura e Artes, envolvida na condução da formulação de políticas para o Governo de Trinidad e Tobago nos últimos sete anos, em áreas incluindo cultura e desenvolvimento comunitário sustentável. É servidora pública de carreira com 27 anos de experiência nas áreas de política social, planejamento e pesquisa, bem como na concepção e implementação de estratégias de erradicação da pobreza baseadas na comunidade. A Dra. Knights esteve de licença em 2005 e concluiu seu mestrado em desenvolvimento internacional sustentável pela Universidade Brandeis, seguido pelo doutorado em serviço social pela Universidade de Washington, em St. Louis. Sua tese enfocou a eficácia coletiva e a prevenção ao crime com base na comunidade, analisando o funcionamento de estruturas comunitárias informais e seu impacto na vida social e na regulamentação informal das comunidades.

Fitsum Assefa Adela é formuladora de políticas governamentais e atua como ministra responsável pela Comissão de Planejamento e Desenvolvimento da República Democrática Federal da Etiópia. Estando à frente do principal escritório de planejamento e formulação de políticas de desenvolvimento do país, e sendo membro central da equipe de política macroeconômica em sua condição de comissária, Fitsum leva uma abordagem integrada do governo para sua liderança em políticas, planos e programas econômicos, incluindo a elaboração e a implementação da reforma econômica interna da Etiópia e seu plano de desenvolvimento de 10 anos. Fitsum também atua como representante do governo em colaboração com o Conselho Consultivo Econômico Independente e, desde 2018, como membro do conselho do Banco Comercial da Etiópia. Antes de entrar para a política, foi professora por mais de uma década na Universidade de Hawassa, na Etiópia, onde realizou vários estudos interdisciplinares de impacto centrados no meio ambiente e desenvolvimento, na adoção de tecnologias, e na análise da pobreza com foco em fatores institucionais. PhD em filosofia e economia agrícola pela Universidade de Giessen, na Alemanha, mestra em estudos do desenvolvimento e formada em contabilidade pela Universidade de Addis Ababa, na Etiópia.

Gillian Leng é presidente executiva do NICE (o Instituto Nacional para a Saúde e Excelência Clínica do Reino Unido), que fornece recomendações, aconselhamento e informação para profissionais da saúde, saúde pública e assistência social no Reino Unido. No início de sua carreira como médica, Gillian ficou impressionada com as variações na prática clínica, e isso se transformou em sua paixão por usar evidências para melhorar o cuidado. Sua carreira englobou pesquisa, síntese de evidências, gestão e atenção à saúde. Seu objetivo tem sido transformar o NICE com novos métodos e processos para colocar a organização na vanguarda da avaliação de novos medicamentos, dispositivos e diagnósticos, além de fornecer dinâmicas diretrizes vivas. Gillian formou-se em medicina em Leeds, trabalhou em ensaios clínicos e pesquisa epidemiológica em Edimburgo, e foi consultora de saúde pública em Londres. Já foi editora da Colaboração Cochrane e agora preside a GIN (Rede Internacional de Diretrizes).

Gonzalo Hernández Licon é um célebre economista, atuando como diretor da *Multidimensional Poverty Peer Network* (MPPN-OPHI - a Rede de Parceiros sobre Pobreza Multidimensional), onde coordena 61 países e 19 instituições internacionais no avanço e troca de experiências sobre a implementação de indicadores multidimensionais de pobreza. Com base no México, Gonzalo leva para seu trabalho junto ao UNICEF a *expertise* em avaliações conduzidas pelo país. É pesquisador sênior na Iniciativa Internacional para Avaliação de Impacto (3ie), pesquisador associado da *Oxford Poverty and Human Development Initiative* (OPHI, a Iniciativa de Desenvolvimento Humano e de Pobreza da Oxford), e membro do Conselho de Administração no *El Colegio de México*. Foi secretário executivo do Conselho Nacional para a Avaliação de Política de Desenvolvimento Social do México (CONEVAL) entre 2005 e 2019, onde coordenou a avaliação das políticas sociais e a medição da pobreza nos níveis nacional, estadual e municipal. Suas funções anteriores incluíram diretor-geral de monitoramento e avaliação no Ministério do Desenvolvimento Social e professor em tempo integral no Instituto Tecnológico Autônomo do México (ITAM), onde ainda trabalha em regime parcial. Também integrou o grupo independente de 15 cientistas que elaboraram o Relatório Global de Desenvolvimento Sustentável de 2019, para a ONU. Gonzalo é PhD em economia pela Universidade de Oxford e mestre em economia pela Universidade de Essex, formado pelo Instituto Tecnológico Autônomo do México (ITAM).

Hadiqa Bashir é uma confiante jovem feminista, visionária e líder cidadã. Nasceu em uma sociedade patriarcal em Saidu Sharif, Vale do Swat, na província de Khyber Pakhtunkhwa do Cinturão Tribal do Paquistão, o que a motivou a trabalhar contra o casamento precoce e forçado nas regiões tribais do Paquistão. Fundou o *Girls United for Human Rights* (Meninas Unidas pelos Direitos Humanos) com o objetivo de proteger e promover os direitos das meninas, trabalhando para sensibilizar sua comunidade sobre os efeitos negativos do casamento infantil sobre a saúde física e mental das crianças. Hadiqa faz parte do conselho de diretores voluntários da *Eve Alliance* e já foi voluntária na *Society for Women's Rights* (Sociedade para os Direitos das Mulheres) e no *Khwendo Jirga*, um grupo de defesa das mulheres no Paquistão que apoia a igualdade de gênero. Foi reconhecida como uma Jovem Líder da *Women Deliver*, venceu o prêmio *With and For Girls* (2018-19), foi finalista do Prêmio da Juventude da Commonwealth (2017), indicada duas vezes ao Prêmio Internacional da Paz para as Crianças (2016 e 2017), vencedora do Prêmio *Asian Girls Rights* (2016), vencedora do Prêmio Humanitário Internacional Muhammad Ali (2015), recebeu um prêmio honorífico concedido pelo Presidente do Senado da República Islâmica do Paquistão, e é uma Embaixadora das Meninas Asiáticas.

Howard White é um líder de pesquisa, atuando como presidente executivo da Colaboração Campbell, uma rede internacional de pesquisa em ciências sociais que produz sínteses de evidências relevantes para a tomada de decisão. Dedicou sua carreira no apoio ao uso de avaliações robustas e, antes disso, atuou como presidente executivo fundador da Iniciativa Internacional para Avaliação de Impacto (3ie), bem como liderou o programa de avaliação de impacto do Grupo de Avaliação Independente do Banco Mundial. Howard aconselhou agências governamentais em muitos países, em diversos setores, em todo o mundo. Recebeu prêmios dos governos de Benin e Uganda por seus serviços no campo da avaliação. Como acadêmico, prefere o trabalho com relevância política e, trabalhando no campo da política, acredita no rigor acadêmico como base para a política e a prática. Howard começou sua carreira como um pesquisador acadêmico no Instituto de Estudos Sociais de Haia e no Instituto de Estudos de Desenvolvimento da Universidade de Sussex.

Jan Minx é um acadêmico orientado para o impacto, atuando como professor de mudanças climáticas e políticas públicas no Centro Internacional Priestley para o Clima da Universidade de Leeds. Com base na Alemanha, também chefia o grupo de trabalho Ciência da Sustentabilidade Aplicada do Instituto de Pesquisa Mercator sobre Bens Comuns Globais e Mudança Climática, um tanque de pensamento científico que combina análises econômicas e sociais para orientar políticas públicas. Jan contribuiu substancialmente para o recente trabalho do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) como autor principal coordenador do Sexto Relatório de Avaliação do IPCC, onde colidira a área sobre tendências e determinantes das emissões no grupo de trabalho Mitigação das Mudanças Climáticas. Também teve um papel importante durante o quinto ciclo de avaliação, onde coordenou o processo de relatório como chefe da Unidade de Suporte Técnico. Sua pesquisa abrange políticas climáticas, ambientais e de sustentabilidade. Metodologicamente, o foco principal de seu trabalho é a síntese de evidências, explorando como a inteligência artificial pode ajudar a expandir os métodos de síntese de evidências para grandes conjuntos de evidências e aplicá-los no contexto de avaliações ambientais globais, onde a modelagem é a abordagem metodológica dominante, bem como o desenvolvimento de novos métodos de síntese de evidências para promover o aconselhamento científico de políticas e avaliações ambientais globais. PhD em economia e gestão ambiental pela Universidade de York, formado em economia e ciências políticas pela Universidade de Colônia.

Jinglin He é uma líder de organização não governamental, atuando como diretora do *The Red Leaf Groups*, professora adjunta do Instituto de Ciência de Dados de Saúde da Universidade de Lanzhou e consultora do Centro de Pesquisa sobre o Envelhecimento da Sociedade da Universidade de Tsinghua. Antes, atuou como consultora em tempo integral do *United Nations Population Fund* (Fundo de População da ONU), foi gerente executiva do Conselho do *Lions Club* da China, e também oficial sênior de programa e coordenadora regional do UNICEF, do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS e da Organização Mundial da Saúde. No início de sua carreira, foi professora e pesquisadora da Escola de Saúde Pública da Universidade de Pequim. Jinglin traz *expertise* em saúde pública e desenvolvimento social (especificamente nas áreas de desenvolvimento de políticas, *advocacy* e cooperação intersetorial) e em empoderamento (em áreas como doenças transmissíveis, segurança no trânsito, envelhecimento ativo, igualdade de gênero, incapacidade e direitos, juventude, e habilidades de vida). Formada, mestra e PhD em saúde pública pela Universidade de Pequim.

Julia Belluz é uma respeitada jornalista, atuando como correspondente sênior de saúde da Vox. Cobrindo temas sobre medicina, ciência e saúde pública global em plataformas e meios de comunicação, Julia é uma intermediária de evidências especializada em jornalismo de saúde e política social. Antes de ingressar na Vox, foi bolsista do programa *Knight* de Jornalismo Científico no MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts). Seus escritos constam em uma série de publicações internacionais, incluindo *BMJ*, *Chicago Tribune*, *The Economist* e a revista *Intelligent Life/The Economist*, *The Globe and Mail*, *LA Times*, *Macleans*, *National Post*, *ProPublica*, *Slate*, e *The Times of London*. Em 2015, contribuiu com um capítulo para o livro *To Save Humanity: What Matters Most for a Healthy Future*. Julia recebeu vários prêmios de jornalismo, incluindo o Prêmio Balles de Pensamento Crítico de 2016, o Prêmio de Jornalismo da Sociedade Americana de Nutrição de 2017 e três prêmios da *Canadian National Magazine* (em 2007 e 2013). Foi finalista do Prêmio de Comunicações das Academias Nacionais de Ciências, Engenharia e Medicina de 2019. Além da atuação como jornalista, ministra palestras regularmente em universidades e conferências em todo o mundo. Mestre pela Escola de Economia de Londres.

Julian Elliott é um dos principais pesquisadores clínicos do mundo que utiliza a tecnologia para a síntese de evidências. Presidente do *Australian Living Evidence Consortium* (Consórcio de Evidências Vivas da Austrália), com base na Cochrane Austrália, dentro da Escola de Saúde Pública e Medicina Preventiva da Universidade Monash; e até recentemente diretor executivo da Força-Tarefa Nacional de Evidências Clínicas da COVID-19 (*National COVID-19 Clinical Evidence Taskforce*) na Austrália. Renomado produtor de evidências, tendo desenvolvido o modelo de “evidências vivas” – revisões sistemáticas e diretrizes de alta qualidade que são atualizadas assim que novas evidências são disponibilizadas. Esse modelo melhora drasticamente a atualidade das evidências de alta qualidade e agora está sendo adotado em todo o mundo, inclusive pela Organização Mundial da Saúde e outros grupos importantes de diretrizes. Julian está ativamente envolvido no desenvolvimento de novas tecnologias para melhorar a tradução do conhecimento. É cofundador e CEO da Covidence, uma empresa de tecnologia sem fins lucrativos que fornece a plataforma de *software* mais amplamente utilizada para sínteses de evidências no mundo. Em 2017, recebeu o Prêmio por Excelência em Saúde e Pesquisa Médica do Ministro da Saúde da Austrália. Médico infectologista no Hospital Alfred em Melbourne, Austrália, trabalhou anteriormente para o Ministério da Saúde do Camboja, e foi consultor da OMS, do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS, e do Banco Mundial.

Kenichi Tsukahara é um líder de engenharia, atuando como diretor do Centro de Pesquisa de Redução de Risco de Desastres e professor no departamento de engenharia civil da Universidade de Kyushu, no Japão. Ocupou vários cargos de nível sênior no Ministério de Terras, Infraestrutura e Transporte do governo japonês. Conta com mais de três décadas de experiência internacional, tendo atuado como consultor sênior da Agência de Cooperação Internacional do Japão, diretor-geral adjunto da Secretaria do Fórum da Água da Ásia-Pacífico, encarregado de estratégia e política no Banco Asiático de Desenvolvimento, e primeiro secretário de cooperação econômica da Embaixada do Japão na Indonésia. Kenichi é membro do Conselho Científico do Japão, líder do grupo de desastres relacionados à água do Comitê de Gestão de Riscos de Desastres da Federação Mundial de Organizações de Engenharia, e engenheiro civil sênior da Sociedade Japonesa de Engenheiros Cívicos – Associação Internacional de Ciência Regional. PhD pelo Departamento de Ciência Regional da Universidade da Pensilvânia, formado em engenharia civil pela Universidade de Kyushu.

Kerry Albright é servidora pública internacional, atuando como diretora adjunta *ad interim* e chefe, Facilitação de Pesquisa e Gestão do Conhecimento, no centro de pesquisa dedicado do UNICEF, o Escritório de Pesquisa do UNICEF-Innocenti, em Florença, Itália. Em sua função de intermediária de evidências, supervisiona a garantia da qualidade da pesquisa e a definição de padrões de geração de evidências éticas para os mais de 190 escritórios do UNICEF e 15 mil funcionários em todo o mundo. Também supervisiona as atividades do UNICEF-Innocenti em governança de pesquisa, síntese de evidências e gestão de conhecimento, construção de capacidade de pesquisa, captação e impacto de pesquisa, e pesquisa em ciências do comportamento e pesquisa de implementação. O foco do trabalho de Kerry está em fortalecer uma cultura de evidências e aprendizagem em todo o UNICEF e trabalhar com parceiros externos para o apoio de uma comunidade global de prática em torno de evidências para crianças. Antes de ingressar no UNICEF, em 2015, exerceu várias funções no Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido (atual *Foreign, Commonwealth and Development Office*), onde foi chefe da Unidade de Evidências para Ação e também cofundou a iniciativa *Global Open Data for Agriculture and Nutrition* (GODAN - Dados Abertos Globais para Agricultura e Nutrição).

Larry Hedges é um estatístico aplicado, atuando como Professor de Estatística membro do Conselho de Administração da Universidade do Noroeste, em Chicago, Estados Unidos. Chefe do Departamento de Estatística, indicado como professor do Instituto de Pesquisa Política, da Escola de Educação e Política Social no Departamento de Psicologia, e na Escola de Medicina de Weinberg. Larry é membro eleito da Academia Nacional de Educação, e convidado da Academia Americana de Artes e Ciências, da Associação Americana de Estatística, da Associação Americana de Psicologia, e da Associação Americana de Pesquisa Educacional. Cofundador da Society for Research on Educational Effectiveness (Sociedade para a Pesquisa em Eficácia Educacional), foi homenageado com a criação da *Hedges Lecture* (palestra anual), em 2016. Larry é conhecido por levar a síntese de evidências para a política e prática educacional. Recebeu o Prêmio Yidan de Pesquisa em Educação em 2018. Antes da Universidade do Noroeste, foi Professor Benemérito Stella M. Rowley na Universidade de Chicago. PhD pela Universidade de Stanford em 1980.

Maureen Smith é líder cidadã comprometida com a medicina baseada em evidências e o engajamento do paciente/cidadão na pesquisa. Seu compromisso decorre de sua vivência com o sistema de saúde após o diagnóstico de uma doença rara na infância. Maureen é presidente da Rede Cochrane dos Consumidores e está envolvida em vários projetos Cochrane e comitês consultivos globais. No Canadá, é presidente do Grupo de Trabalho Parceiro do Paciente da Unidade SUPPORT (sigla em inglês para Suporte para pesquisa e ensaios orientados para a pessoa e o paciente), da Estratégia para Pesquisa Orientada ao Paciente (SPOR, na sigla em inglês) de Ontário, e faz parte da diretoria. Também é membro da Aliança de Evidências da SPOR. Maureen é paciente-membro do Comitê de Avaliação de Medicamentos de Ontário, desde 2014, e do Comitê Consultivo de Tecnologia em Saúde de Ontário nos últimos quatro anos. Mais recentemente, tornou-se líder da parceria com os cidadãos para a Rede de Evidências para Apoiar a Tomada de Decisões na COVID-19 (COVID-END). Ademais, trouxe a perspectiva do consumidor como um co-investigador para a iniciativa global do mapa vivo de recomendações da e-COVID-19. Antes, Maureen atuou na Organização Canadense para Doenças Raras (*Canadian Organization for Rare Disorders*) e na Internacional de Doenças Raras (*Rare Disease International*).

Modupe Adefeso-Olateju é uma reconhecida líder de organização não governamental e *expert* em políticas, especializada em parcerias público-privadas e avaliações conduzidas por cidadãos em educação, atuando como diretora-presidente do *The Education Partnership Centre*, uma organização pioneira da parceria na educacional da Nigéria. Aconselha formuladores de políticas, corporações e tanques de pensamento internacionais, e lidera fluxos de trabalho em uma série de iniciativas de apoio ao setor educacional financiadas por organizações multilaterais e financiadores corporativos. Mo é membro da equipe que está elaborando os planos estratégicos de médio e longo prazo da Nigéria. Compõe os conselhos do Fundo Malala, *Slum2School Africa* e Fundação Desvendando a África, e é membro do conselho consultivo da Rede PAL - a rede de ação cidadã para a aprendizagem (*People's Action for Learning [PAL] Network*). Oferece consultoria técnica sobre como expandir a inovação em educação para o projeto Milhões Aprendendo do Centro para a Educação Universal da Instituição Brookings e para os Laboratórios de Aprendizagem do Fórum Global de Escolas. PhD em educação e desenvolvimento internacional pelo Instituto de Educação da UCL (*University College London*), como bolsista do Centenário; e professora do Instituto Ásia Global da Universidade de Hong Kong.

Neil Vora é médico da *Conservation International*, onde lidera os esforços na interface entre conservação – abordando as causas subjacentes da emergência de patógenos, como o desmatamento – e a prevenção à pandemia. Anteriormente, trabalhou nos Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, na sigla em inglês) dos Estados Unidos, onde ingressou pela primeira vez em 2012 como oficial do Serviço de Inteligência Epidemiológica. Enquanto estava no CDC, Neil foi enviado à Libéria e à República Democrática do Congo para ajudar nas respostas aos dois maiores surtos de ebola já registrados, e à Geórgia para liderar uma investigação sobre um vírus recém-descoberto relacionado ao vírus da varíola. Em 2020 e 2021, liderou o programa de rastreamento de contatos de COVID-19 na cidade de Nova York, composto por mais de 3 mil funcionários. Atualmente, é editor associado do periódico *Emerging Infectious Diseases*, do CDC, e professor adjunto de medicina interna na Universidade de Columbia. Neil ainda presta cuidados a pacientes em uma clínica pública para tratamento da tuberculose na cidade de Nova York.

Petrarca Karetji é o chefe do Laboratório *Pulse* em Jacarta, que compõe a rede *Global Pulse* das Nações Unidas. O *Pulse Lab Jakarta* foi estabelecido como um laboratório de inovação de *big data* e agora está despontando como um acelerador de parceria analítica para desenvolvimento e ação humanitária. Petra tem mais de 25 anos de experiência profissional, desempenhando uma série de funções no setor de desenvolvimento internacional, que incluem a liderança da equipe da Iniciativa do Setor do Conhecimento (KSI, na sigla em inglês) na Indonésia para a RTI International, um instituto de pesquisa independente, sem fins lucrativos, dedicado à melhoria da condição humana; consultor sênior de parcerias para o Departamento de Relações Exteriores e Comércio da Austrália; diretor de Pobreza, Descentralização e Desenvolvimento Rural na Agência Australiana para o Desenvolvimento Internacional (AusAID); diretor da *Eastern Indonesia Knowledge Exchange / BaKTI* (Intercâmbio de Conhecimento do Leste da Indonésia) e líder da equipe do escritório *Multidonor Support* (Suporte de Multidoadores) para o Leste da Indonésia no âmbito do Banco Mundial; e diretor da *Austraining Nusantara*. Formado em educação e mestre em estudos do desenvolvimento pela Universidade Cristã Satya Wacana.

Soledad Quiroz Valenzuela é conselheira científica governamental em política ambiental, atuando como secretária executiva do Comitê Científico Chileno sobre Mudanças Climáticas. Recentemente, Soledad foi indicada para o cargo de vice-presidente de política da Rede Internacional para Conselhos Científicos Governamentais (INGSA, na sigla em inglês) e atua no comitê de direção do capítulo da América Latina e Caribe da INGSA. É professora e pesquisadora em ciência e política de tecnologia, aconselhamento científico e diplomacia científica. Participa da Rede de Diplomacia Científica para a América Latina e o Caribe (*DiploCientífica*). PhD em bioquímica e biologia molecular pela Universidade Estadual do Michigan, e mestra em política pública e gestão pela Universidade Carnegie Mellon.

Steven Kern é o diretor adjunto em ciências quantitativas da Fundação Bill e Melinda Gates, com sede em Seattle, Washington, Estados Unidos. Lidera uma equipe que desempenha um papel crucial de intermediário de evidências, fornecendo análises quantitativas – incluindo análises de dados e outras formas de evidências – para apoiar as equipes de base para projetos terapêuticos. Antes de ingressar na fundação, foi chefe-geral de modelagem em farmacologia na *Novartis Pharma AG* (com sede na Basileia, Suíça), onde liderou uma equipe que forneceu apoio ao desenvolvimento de medicamentos baseado em modelos para projetos terapêuticos em muitas áreas de doenças e em todos os estágios do desenvolvimento de medicamentos. Antes disso, foi professor associado de farmacologia, anestesiologia e bioengenharia na Universidade de Utah, em Salt Lake City, onde atuou como co-investigador da Unidade de Pesquisa em Farmacologia Pediátrica financiada pelos Institutos Nacionais de Saúde (NIH, na sigla em inglês). Steven desenhou, conduziu e atuou como investigador principal em estudos de farmacologia clínica que abrangem a população desde bebês prematuros até adultos idosos. Formado em engenharia mecânica pela Universidade Cornell, mestre em bioengenharia pela Universidade Estadual da Pensilvânia e doutor em bioengenharia pela Universidade de Utah. Publicou mais de 60 artigos nas áreas de modelagem farmacocinética e farmacodinâmica, aplicando princípios da engenharia de sistemas de controle à distribuição de medicamentos e farmacologia clínica.

8.3 Secretaria

John N. Lavis



Coliderança,
Secretaria da Comissão de
Evidências

Jeremy Grimshaw



Coliderança,
Secretaria da Comissão de
Evidências

Jenn Thornhill Verma



Liderança Executiva,
Secretaria da Comissão de
Evidências

A secretaria incluiu duas colideranças científicas (John Lavis e Jeremy Grimshaw) e uma liderança executiva (Jenn Verma), além de muitos funcionários em tempo integral e contratados do *McMaster Health Forum* (a menos que indicado de outra forma). Os membros da secretaria desempenharam muitas funções no decorrer das atividades da comissão, incluindo as seguintes funções específicas para o relatório final.

- **John Lavis** atuou como redator principal do relatório e liderou a elaboração e revisão do texto (incluindo texto em imagens) e recomendações;
- **Jenn Thornhill Verma** liderou o processo criativo para tornar o visual do relatório o mais envolvente possível. Além disso, liderou grande parte do envolvimento com comissários, conselheiros e financiadores;
- **Jeremy Grimshaw** (do *Ottawa Hospital Research Institute*) - ajudou a moldar o relatório e forneceu *feedback* sobre os primeiros esboços das principais seções;
- **Kaelan Moat** liderou muitas das revisões de evidências que foram utilizadas na elaboração do texto;
- **Kartik Sharma** liderou muitas das análises utilizadas na elaboração das seções relacionadas às comissões globais;
- **Hannah Gillis** contribuiu com muitas das análises utilizadas na elaboração das seções relacionadas às comissões globais;
- **David Tovey** (um conselheiro sênior da COVID-END) forneceu uma síntese dos artigos que formaram o fundamento da **seção 4.12** (fragilidades em um sistema de pesquisa em saúde) e forneceu *feedback* sobre outras seções selecionadas;
- **Jorge Barreto** (da Fiocruz Brasília) apoiou o engajamento do nosso comissário brasileiro;
- **Ileana Ciurea** foi responsável pela gestão geral do projeto e coordenou o envolvimento de funcionários essenciais do *McMaster Health Forum*, incluindo:
 - **Brittany Dinallo**, que ofereceu assessoria de *marketing*;
 - **Cristian Mansilla**, que realizou as análises do conteúdo da base de dados da COVID-END, utilizadas na elaboração de seções selecionadas, e ajudou nas verificações da tradução do relatório para o espanhol;
 - **François-Pierre Gauvin**, que contribuiu com os aspectos do relatório relacionados aos cidadãos, além de supervisionar a tradução do relatório para o francês;
 - **James McKinlay**, que realizou as análises do conteúdo da *Social Systems Evidence*, utilizadas na **seção 4.5**;
 - **Julie Baird**, que ofereceu apoio operacional;
 - **Kerry Waddell**, que ajudou na gestão das citações;
 - **Paul Ciurea**, que ajudou a garantir a consistência entre as versões do conteúdo em *Word* e em *InDesign*;
 - **Saif Alam**, que ajudou com a entrada de dados de citação;
 - **Sarah Holden**, que ajudou nos primeiros trabalhos de desenho gráfico;
 - **Steve Lott**, que ofereceu suporte de comunicação.
- **Christy Groves** liderou o desenho gráfico dos infográficos e outros recursos visuais e do relatório completo;
- **Amy Zierler** liderou o processo inicial de edição do relatório;
- **Sue Johnston** liderou o processo final de edição de cópia.

A biografia e as informações de contato de muitos membros da secretaria do *McMaster Health Forum* podem ser encontradas no *website* do Fórum.


A secretaria se beneficiou significativamente das contribuições do grupo de trabalho de *advocacy* da COVID-END e também das contribuições recebidas em sua posição de copatrocinadora (juntamente com a OMS) do evento *Cochrane Convenes*, realizado em outubro de 2021.

8.4 Financiadores

The commissioners and secretariat gratefully acknowledge the following funders:

 Institutos Americanos de Pesquisa (AIR, na sigla em inglês)



 Institutos Canadenses de Pesquisa em Saúde (CIHR, na sigla em inglês), por meio de uma doação ao *McMaster Health Forum* em nome da Rede de Evidências para Apoiar a Tomada de Decisões na COVID-19 (COVID-END)



 Fundação CMA



 Excelência em Saúde Canadá (HEC, na sigla em inglês)



 Conselho de Pesquisa em Saúde (HRB, na sigla em inglês)



 Michael Smith para Pesquisa em Saúde British Columbia



8.5 Afiliações e interesses dos comissários e da secretaria

A Comissão de Evidências não fez recomendações específicas que pudessem beneficiar (ou prejudicar) financeiramente ou mesmo afetar, de alguma forma, os interesses pecuniários ou não pecuniários de uma organização. No entanto, a Comissão de Evidências forneceu diversos exemplos de organizações, entre muitas outras, que poderiam se beneficiar financeiramente se determinadas recomendações fossem seguidas. Apresentamos a seguir exemplos das organizações com as quais um ou mais comissários ou membros da equipe da secretaria (ou seus cônjuges) têm afiliações ou tiveram afiliações nos últimos cinco anos, agrupadas pela existência e natureza de quaisquer considerações financeiras. Os detalhes adicionais sobre nossa abordagem ao conflito de interesse são fornecidos em um anexo [\(8.9\)](#) no final dos apêndices.

- Funcionário:
 - *Australian Living Evidence Consortium, Monash University* (Julian Elliott);
 - *Alfred Health* (Julian Elliott);
 - *Behavioural Insights Team* (David Halpern);
 - *Bill and Melinda Gates Foundation* (Steven Kern);
 - *Campbell Collaboration* (Howard White);
 - *Centers for Disease Control and Prevention* (Neil Vora);
 - *Conservation International* (Neil Vora);
 - *Girls United for Human Rights* (Hadiqa Bashir);
 - Governo de Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos (Asma Al Mannaei);
 - Governo da Etiópia (Fitsum Assefa Adela);
 - Governo de Trinidad e Tobago (Donna-Mae Knights);
 - Governo do Reino Unido, Gabinete (David Halpern);
 - *Kyushu University* (Kenichi Tsukahara);
 - *McMaster University*, que abriga o *McMaster Health Forum*, atuando como secretaria para a COVID-END e a Comissão de Evidências (John Lavis e Jenn Verma);
 - *National Council for the Evaluation of Social Development Policy of Mexico*, ou CONEVAL (Gonzalo Hernández Licona);
 - *National COVID-19 Clinical Evidence Taskforce* (Julian Elliott);
 - *National Institute for Health and Care Excellence* (NICE) (Gillian Leng);
 - *Northwestern University* (Larry Hedges);
 - *Omar Niode Foundation* (Amanda Katili Niode);
 - *Ottawa Hospital Research Institute* (Jeremy Grimshaw);
 - Parlamento Australiano (Andrew Leigh);
 - *President's Special Envoy for Climate Change* (Amanda Katili Niode);
 - *Pulse Lab Jakarta, UN Global Pulse Initiative, administrada na Indonésia pelo United Nations Development Programme* (Petrarca Karetji);
 - *RTI International* (Petrarca Karetji);
 - *Save the Children* (Antaryami Dash);
 - *Scientific Committee on Climate Change, Chile* (Soledad Quiroz Valenzuela);
 - *The Climate Reality Project* (Amanda Katili Niode);
 - *The Education Partnership (TEP) Centre* (Modupe Adefeso-Olateju);
 - *The Red Leaf Groups* (Jinglin He);
 - UNICEF (Antaryami Dash e Kerry Albright);
 - *United Nations Development Programme* (Petrarca Karetji);
 - *Universidade of Leeds* (Jan Minx);
 - *University of Ottawa* (Jeremy Grimshaw);
 - *University of Oxford*, sede da *Multidimensional Poverty Peer Network* (Gonzalo Hernández Licona);
 - *Universidad Santo Tomás* (Soledad Quiroz Valenzuela);
 - *Vox Media* (Julia Belluz).
- Participação societária em uma empresa com fins lucrativos:
 - *Australia 200 ETF* (membro da família de Andrew Leigh);

- *Vanguard Ethically Conscious International Shares Index ETF* (membro da família de Andrew Leigh).
- Participação societária em uma entidade constituída sem fins lucrativos:
 - *Behavioural Insights Team* (David Halpern)
 - *Covidence* (Julian Elliott).
- Direitos de propriedade intelectual (p. ex., licenças e patentes) e *royalties*:
 - *Black Inc. Books* – *royalties* do livro (Andrew Leigh);
 - *MIT Press* – *royalties* do livro (Andrew Leigh);
 - *Penguin Random House* – *royalties* do livro (David Halpern);
 - *Polity* – *royalties* do livro (David Halpern);
 - *Yale Press* – *royalties* do livro (Andrew Leigh).
- Contratos ou bolsas para projetos realizados:
 - *American Institutes for Research* (Larry Hedges).
- Membro do conselho (ou conselho consultivo) recebendo um adiantamento, honorários ou outra remuneração por seus serviços:
 - *American Institutes for Research* (Larry Hedges);
 - *Campbell Collaboration* (Jeremy Grimshaw).
- Consultor ou conselheiro de longo prazo e/ou em tempo integral recebendo taxas, honorários ou outra remuneração por seus serviços:
 - *United Nations Population Fund* (Jinglin He).
- Consultor ou conselheiro de curto prazo e/ou prazo limitado recebendo taxas, honorários ou outra remuneração por seus serviços (incluindo o reembolso de despesas de viagem):
 - *3ie* (Gonzalo Hernández Licona);
 - *Inter-American Development Bank* (Gonzalo Hernández Licona);
 - *Oxford Poverty and Human Development Initiative* (Gonzalo Hernández Licona);
 - *UNICEF* (Gonzalo Hernández Licona);
 - *World Health Organization*, sede da secretaria da EVIPNet (John Lavis);
 - *World Bank* (Gonzalo Hernández Licona).
- Taxas, honorários ou outra remuneração por ministrar uma palestra ou pela autoria em um relatório:
 - Não aplicável.
- Participação em reuniões (p. ex., comparecimento, viagem ou refeições) com despesas pagas:
 - *Bill and Melinda Gates Foundation* (Howard White);
 - *Guidelines International Network* (GIN) (Gillian Leng);
 - *William and Flora Hewlett Foundation* (Kerry Albright).
- Voluntário (incluindo membro do conselho) sem receber remuneração por seus serviços:
 - *Cochrane* (Jeremy Grimshaw, John Lavis, Julian Elliott);
 - *Intergovernmental Panel on Climate Change* (Jan Minx).
- Relacionamento com organizações com vínculos financeiros ou outras afiliações (p. ex., sociedade profissional):
 - *Academy of the Social Sciences* na Austrália (Andrew Leigh);
 - *Academy of Social Sciences* no Reino Unido (David Halpern);
 - *Bill and Melinda Gates Foundation* (Steven Kern);
 - *Campbell Climate Solutions Coordinating Group* (Jan Minx);
 - *Campbell do Sul da Ásia* (Howard White);
 - *Campbell do Reino Unido e Irlanda* (Howard White);
 - *Canadian Task Force on Preventive Health Care* (membro da família de Jeremy Grimshaw);
 - *Cochrane Group on Effective Practice and Organisational Change* (Gillian Leng, Jeremy Grimshaw);
 - *Evidence Synthesis International* (Jeremy Grimshaw);

- *Heywood Foundation* (David Halpern);
 - *International Centre for Evaluation and Development* (Howard White);
 - *International Network for Government Science Advice* (INGSA) (Soledad Quiroz Valenzuela);
 - *Royal Society of Medicine* (Sociedade Real de Medicina) (Gillian Leng);
 - *Society for Research on Educational Effectiveness* (Larry Hedges).
- Relacionamento com organizações que defendem posições políticas ou no setor de atuação:
 - *Bill and Melinda Gates Foundation* (Steven Kern);
 - *Canadian Organization for Rare Disorders* (Maureen Smith);
 - *Conservation International* (Neil Vora);
 - Governo do Reino Unido, Negócios, Energia e Estratégia Industrial (Gillian Leng);
 - *People's Action for Learning Network* (Modupe Adefeso-Olateju);
 - *The Awakening*, um programa de *IPHC World Missions* (Hadiqa Bashir).

8.6 Conselheiros e outros agradecimentos

Os comissários e a secretaria agradecem os vários conselheiros que contribuíram para a elaboração do relatório, fornecendo *feedback* sobre as seções e ideias de caminhos para influenciar:

- Parceiros da COVID-END (veja a **seção 1.5** bem como a *webpage* [COVID-END partners](#))
- representantes dos financiadores (veja a **seção 8.4**);
- coorganizadores de uma série de eventos onde as seções e/ou as recomendações da Comissão de Evidências em elaboração foram discutidas, incluindo:
 - “*Cochrane Convenes*”, coorganizado pela Cochrane, COVID-END e pela Organização Mundial da Saúde (OMS);
 - *Engaging Evidence 2021*, coorganizado pelos centros da Cochrane, GIN, GRADE e JBI na Austrália e na Nova Zelândia;
 - *Webinar Bat-Sheva de Rothschild* sobre repensar o caminho desde as evidências à tomada de decisão, coorganizado pelo IS-PEC e pela unidade de Evidências para Políticas e Impacto da OMS;
 - Cúpula Global de Evidências para Políticas, organizada pela Rede de Políticas Informadas por Evidências da OMS;
 - *Evidence for Policymakers 2021*, coorganizado pela Sociedade Fortalecendo e Transferindo Evidências para Políticas e a Universidade de Leiden.

Os comissários e a secretaria também agradecem as seis organizações que apoiaram financeiramente as traduções do relatório da Comissão de Evidências:

Para o árabe, o Centro Conhecimento para Política da Universidade Americana de Beirute, com supervisão de Fadi El-Jardali;



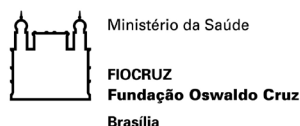
Para o chinês, o Instituto de Ciência de Dados de Saúde da Universidade de Lanzhou, com supervisão de Yaolong Chen, Xuan Yu e Qi Wang



Para o francês, o *McMaster Health Forum*, com supervisão de François-Pierre Gauvin



Para o português, a Fiocruz Brasília, com supervisão de Jorge Barreto e Kássia Fernandes



Para o russo, a Academia Médica Russa de Educação Profissional Continuada, onde se localiza a Cochrane Rússia, com supervisão de Liliya Eugenevna Ziganshina, Ekaterina Yudina, e Dilyara Nurkhametova



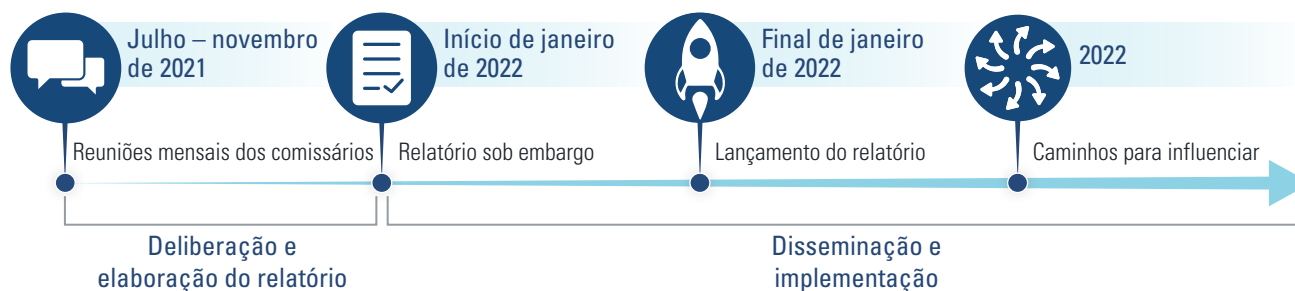
Para o espanhol, a Unidade para Evidências e Deliberação para a Tomada de Decisão da Faculdade de Medicina da Universidade de Antioquia (UdeA), com a supervisão de Daniel F. Patiño-Lugo.



Também agradecemos Hari Patel e seus colaboradores da *Akshari Solutions* por preparar o layout do relatório final em inglês e em seis outros idiomas.

8.7 Linha do tempo

Resumo da linha do tempo



O período de atividade da Comissão de Evidências foi de julho a dezembro de 2021, com pontos de contato opcionais e ocasionais até 2022.

| | Marco | Data |
|---------------------------------------|---|-----------------------------------|
| Deliberação e elaboração do relatório | Reunião inaugural para: <ul style="list-style-type: none"> estabelecer termos de referência e formalizar o plano de trabalho priorizar tópicos para análises e sínteses de evidências deliberar sobre a primeira rodada de seções (infográficos, tabelas e caixas de texto) e ideias para caminhos para influenciar (conselheiros e eventos) | Julho de 2021 |
| | Deliberar sobre a segunda rodada de seções | Agosto de 2021 |
| | Deliberar sobre a terceira rodada de seções e sobre o esboço de recomendações | Setembro de 2021 |
| | [Opcional] Comparecer ao <i>Cochrane Convenes</i> e outros eventos para reunir <i>feedback</i> das partes interessadas sobre as principais mensagens | Outubro de 2021 |
| | Deliberar sobre a quarta rodada de seções e sobre as recomendações | Outubro de 2021 |
| | Revisar a penúltima versão do relatório final e finalizar as recomendações | Novembro de 2021 |
| | [Opcional] Comparecer à Cúpula Global de Evidências para Políticas e outros eventos para reunir <i>feedback</i> das partes interessadas sobre as principais mensagens | Novembro de 2021 |
| Publicação | Finalizar o relatório em inglês | Dezembro de 2021 |
| | Publicação do relatório final em sete idiomas (árabe, chinês, inglês, francês, português, russo e espanhol) | Final de janeiro de 2022 |
| Disseminação e implementação | Buscar caminhos para influenciar, como: <ul style="list-style-type: none"> traçar o perfil das principais mensagens durante as reuniões globais (p. ex., G7, G20 e Assembleia Mundial da Saúde) estabelecer contato com grupos que estejam bem posicionados para identificar e apoiar a realização de marcos futuros | Janeiro – dezembro de 2022 |
| | Relatório sobre os progressos realizados após um e três anos | Janeiro de 2023 e janeiro de 2025 |



8.8 Anexo da seção 8.1 – Lista de relatórios de comissões globais

| Nome da comissão (e relatórios, se houver mais de um) | Ano de publicação | Data de publicação prevista | Número de recomendações |
|---|-------------------|-----------------------------|-------------------------|
| Comissão 3-D: Determinantes de saúde, dados e tomada de decisão (2) | 2021 | | 10 |
| Comissão de desenvolvimento sustentável e empresarial | | | |
| • Empresas melhores, mundo melhor: O relatório da Comissão de desenvolvimento sustentável e empresarial (3) | 2017 | | 9 |
| • Finanças melhores, mundo melhor: Documento de consulta da Força de Trabalho Finanças Mistas (4) | 2018 | | 6 |
| • Melhores finanças, melhores alimentos: Investir na nova economia alimentar e de uso da terra (5) | 2020 | | 7 |
| • Infra 3.0: Melhores finanças, melhor infraestrutura (6) | 2019 | | 4 |
| <i>Champions 12.3</i> (7) | 2020 | | 6 |
| Comissão sobre uma estrutura de risco de saúde global para o futuro (8) | 2016 | | 26 |
| Comissão da educação (9) | 2016* | | 38 |
| Aliança da alimentação e uso da terra (10) | 2019 | | 44 |
| Painel independente de alto nível do G20 sobre o financiamento dos bens comuns globais para preparação e resposta à pandemia (11) | 2021 | | 19 |
| Comissão global para a política pós-pandêmica (12) | | ne** | 0 |
| Comissão global para ação urgente sobre eficiência energética (13) | 2020 | | 10 |
| Comissão global de adaptação | | | |
| • Adaptação agora: Um apelo global por liderança na resiliência climática (14) | 2019 | | 26 |
| • Construindo melhor com base na COVID-19: Acelerando ação sobre adaptação climática (15) | 2020 | | 15 |
| Comissão global de políticas sobre drogas | | | |
| • Aplicação das leis de drogas: Novo foco nas elites do crime organizado (16) | 2020 | | 5 |
| • Classificação de substâncias psicoativas: quando a ciência foi deixada de lado (17) | 2019 | | 3 |
| • Regulamentação: o controle responsável das drogas (18) | 2018 | | 6 |
| • O problema mundial da percepção da droga: combater preconceitos sobre as pessoas que usam drogas (19) | 2017 | | 6 |
| • Avançando a reforma da política de drogas: uma nova abordagem para a descriminalização (20) | 2016 | | 5 |
| • Política sobre drogas e governo municipal (21) | 2021 | | 4 |
| • Política sobre drogas e privação de liberdade (22) | 2019 | | 4 |
| • Política sobre drogas e agenda de desenvolvimento sustentável (23) | 2018 | | 1 |
| Comissão global sobre governança da Internet (24) | 2016 | | 65 |
| Comissão global sobre a economia e o clima | | | |
| • O Imperativo da Infraestrutura Sustentável (25) | 2016 | | 12 |
| • Destravando a história de crescimento inclusivo do século 21: acelerando a ação climática em tempos de urgência (26) | 2018 | | 72 |
| Comissão global sobre o futuro do trabalho (27) | 2019 | | 12 |
| Comissão global sobre a estabilidade do ciberespaço (28) | 2019 | | 6 |
| Comissão global para acabar com a pobreza energética (29) | 2020 | | 14 |
| Painel consultivo global de evidências em educação (30) | 2020* | ne** | 10 |
| Força-tarefa de crises de saúde global (31) | 2017 | | 48 |
| Painel global de alto nível sobre água e paz (32) | 2017 | | 40 |

| | | | |
|---|-------|---------|----|
| Comissão global do oceano (33) | 2016 | | 14 |
| Força-tarefa global sobre controle do cólera (34) | 2017 | | 17 |
| Global zero (35) | 2017 | | 49 |
| Comissão de alto nível sobre emprego em saúde e crescimento econômico (36) | 2016 | | 20 |
| Painel de alto nível para uma economia sustentável do oceano (37) | 2020 | | 35 |
| Painel de alto nível de <i>experts</i> sobre segurança alimentar e nutrição | | | |
| • Promovendo o engajamento e o emprego dos jovens na agricultura e nos sistemas alimentares (38) | 2021 | | 40 |
| • Segurança alimentar e nutrição: construindo uma narrativa global para 2030 (39) | 2020 | | 62 |
| • Agroecologia e outras abordagens inovadoras para a sustentabilidade da agricultura e dos sistemas alimentares que melhoram a segurança alimentar e nutricional (40) | 2019 | | 31 |
| • Parcerias multilaterais (<i>multistakeholder</i>) para financiar e melhorar a segurança alimentar e nutricional no âmbito da Agenda 2030 (41) | 2018 | | 23 |
| • Nutrição e sistemas alimentares (42) | 2017 | | 37 |
| • Silvicultura sustentável para a segurança alimentar e nutrição (43; 44) | 2017 | | 37 |
| • Desenvolvimento agrícola sustentável para a segurança alimentar e nutrição: quais os papéis para a pecuária? (44) | 2016 | | 48 |
| Painel de alto nível de <i>experts</i> jurídicos sobre liberdade de imprensa | | | |
| • Aconselhamento sobre a promoção de investigações mais eficazes sobre abusos contra jornalistas (45) | 2020 | | 7 |
| • Relatório sobre o fornecimento de refúgio seguro aos jornalistas em risco (46) | 2020 | | 9 |
| • Uma preocupação urgente: protegendo e promovendo a liberdade de imprensa por meio do fortalecimento do apoio consular a jornalistas em risco (47) | 2020 | | 5 |
| • Relatório sobre o uso de sanções específicas para proteger os jornalistas (48) | 2020 | | 11 |
| Painel de alto nível sobre o acesso a medicamentos (49) | 2017 | | 24 |
| Painel de alto nível sobre a interdependência digital (50) | 2019 | | 11 |
| Painel de alto nível sobre financiamento humanitário (51) | 2016 | | 15 |
| Painel de alto nível sobre o deslocamento interno (52) | 2021 | | 78 |
| Painel de alto nível sobre a responsabilidade financeira internacional, transparência e integridade para alcançar a Agenda 2030 (53) | 2021 | | 34 |
| Painel de alto nível sobre o futuro dos bancos multilaterais de desenvolvimento (54) | 2016 | | 10 |
| Painel de alto nível sobre a água (55) | 2018 | | 31 |
| Painel de alto nível sobre o empoderamento econômico das mulheres | | | |
| • Um apelo à ação em prol da igualdade de gênero e do empoderamento econômico das mulheres (56) | 2016 | | 23 |
| • Ação para uma mudança transformacional no empoderamento econômico das mulheres (57) | 2017 | | 28 |
| Painel independente para a preparação e resposta à pandemia (58) | 2021 | | 28 |
| Comissão internacional sobre o futuro da alimentação e da agricultura (59) | 2019* | ne** | 28 |
| Comissão internacional sobre o futuro da educação (60) | 2020* | 2021/11 | 9 |
| Comissão Lancet (OMS-UNICEF-Lancet): um futuro para as crianças do mundo? (61) | 2020 | | 10 |
| Comissão Lancet (Guttmacher-Lancet): Acelerar o progresso – saúde e direitos sexuais e reprodutivos para todos (62) | 2018 | | 12 |
| Comissão Lancet: COVID-19 | | 2021 | 0 |
| Comissão Lancet (EAT-Lancet): Alimentação no antropoceno – Dietas saudáveis de sistemas alimentares sustentáveis (63) | 2018 | | 5 |
| Comissão Lancet (Lancet-Financial Times): Governando futuros de saúde 2030 – Crescendo em um mundo digital (64) | | 2021 | 0 |
| Comissão Lancet: Sistemas de saúde de alta qualidade na era dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – Tempo para uma revolução (65) | 2018 | | 13 |

| | | |
|---|------|------|
| Comissão Lancet (Lancet-Chatham House): Melhorando a saúde da população após a COVID-19 (66) | 2022 | 0 |
| Comissão Lancet (UCL– Lancet): Migração e saúde - A saúde de um mundo em movimento (67) | 2018 | 16 |
| Comissão Lancet: Doenças crônicas não transmissíveis e trauma associados à pobreza - colmatando lacunas na cobertura universal de saúde para o bilhão mais pobre (68) | 2020 | 12 |
| Comissão Lancet: Nosso futuro - Saúde e bem-estar do adolescente (69) | 2016 | 23 |
| Comissão Lancet: Poluição e saúde (70) | 2017 | 15 |
| Comissão Lancet: A síndrome global de obesidade, desnutrição e mudanças climáticas (71) | 2019 | 9 |
| Comissão Lancet: Mulheres e doenças cardiovasculares - Reduzindo a carga global até 2030 (72) | 2021 | 29 |
| Parceria para a sustentabilidade e resiliência dos sistemas de saúde (73) | ne** | 0 |
| Reforma para resiliência (74) | 2021 | 2021 |
| Comissão independente de alto nível da OMS sobre doenças crônicas não transmissíveis (75) | 2019 | 8 |

**mais recente*

***ne = não especificado*



8.9 Anexo do apêndice 8.5 – Política de conflito de interesse

A Comissão de Evidências desenvolveu uma política de conflito de interesse que envolveu três elementos:

- preenchimento de um formulário de divulgação pelos comissários e principais funcionários da secretaria;
- rastreamento desses formulários de divulgação por um membro da secretaria (Jennifer Thornhill Verma) usando um modelo de avaliação de risco (e, se surgissem problemas, por um conselheiro à distância);
- comitê composto por dois *experts* em conflito de interesse independentes para analisar quaisquer questões levantadas durante o processo de rastreamento e propor um plano de gestão de risco.

Esse formulário de divulgação, o modelo de avaliação de risco e o processo de gestão de risco foram desenvolvidos sob a orientação de Lisa Bero e informados por pesquisa empírica sobre gestão de conflitos de interesse.(76-78)

O formulário de divulgação seguia o modelo abaixo:

Emprego – descrever o emprego atual (acrescentar mais linhas se mais de um nos últimos cinco anos)

| Cargo e nome do empregador | |
|----------------------------|--|
|----------------------------|--|

Interesse financeiro – divulgar apoio apenas de entidades que possam ser afetadas financeiramente pelo relatório da Comissão de Evidências; e tendo recebido esse apoio nos cinco anos anteriores ao preenchimento deste formulário (observe que as fontes de financiamento público, como agências governamentais ou instituições acadêmicas, não precisam ser divulgadas)

| Tipo de interesse | Fonte de financiamento (p. ex., fundação X) | Período de atividade (p. ex., atual e intervalo de datas) | Natureza da atividade (p. ex., taxa de palestrante, bolsa de projeto) e foco (p. ex., título do relatório ou nome do produto) | Valor do pagamento (em CDN\$) |
|---|--|--|--|----------------------------------|
| Propriedade da empresa (p. ex., participação acionária ou opções) | | | | |
| Direitos de propriedade intelectual (p. ex., licenças e patentes) e royalties | | | | |
| Adiantamento, honorários de membro do conselho (ou conselho consultivo), etc. | | | | |
| Contratos ou bolsas para projetos realizados | | | | |
| Taxas de consultoria ou aconselhamento, honorários, etc. | | | | |
| Taxas de palestrante ou de autoria, honorários, etc. | | | | |
| Participação em reuniões (p. ex., comparecimento, viagem ou refeições) com despesas pagas | | | | |
| Outras práticas privadas ou rendimentos profissionais | | | | |
| Apoio em espécie | | | | |
| Membro da família com um dos interesses financeiros acima referidos | | | | |

Interesse organizacional – divulgar relações com outras organizações (i.e., que não correspondam aos critérios acima) que tenham um interesse pecuniário ou não pecuniário no relatório da Comissão de Evidências e que foram mantidas nos cinco anos anteriores ao preenchimento deste formulário

| Tipo de interesse | Tipo de relação (p. ex., emprego, posição de liderança ou membro) | Descrição |
|---|--|-----------|
| Relacionamento com organizações com vínculos financeiros ou outras afiliações com grupos do setor de atuação que possam se beneficiar ou ser afetados pelo relatório da Comissão de Evidências (p. ex., sociedade profissional) | | |
| Relacionamento com organizações que defendem posições políticas ou no setor de atuação conhecidas | | |
| Membro da família com um dos interesses organizacionais acima referidos | | |

Outros

| | |
|---|--|
| Há outros interesses, fatores ou circunstâncias relevantes não abordados acima? | |
|---|--|

Informações adicionais

| | |
|--|--|
| Há alguma informação adicional que gostaria de fornecer em relação à declaração de interesses acima? | |
|--|--|

O modelo de avaliação de risco envolveu a consideração dos seguintes fatores:

- contexto e relevância para o trabalho da Comissão de Evidências;
- natureza da relação (financeira, pessoal, relevância);
- montante (financeiro) da relação;
- duração da relação;
- número de relações (p. ex., laços financeiros com uma única empresa ou muitas empresas);
- tipo de empresa (relevância para o trabalho em questão e se poderia lucrar caso as recomendações fossem favoráveis; risco à reputação);
- pagamentos diretos ou indiretos (p. ex., para pessoas ou instituições);
- nível de controle (p. ex., membro do conselho da empresa *versus* consultor eventual);
- risco de viés (p. ex., na formulação de recomendações).

O plano de gestão de riscos considerou:

- nível de risco (alto, médio ou baixo);
- opções de gestão, que incluíam:
 - estratégias para eliminar conflitos (p. ex., esforço de boa-fé por parte da secretaria para identificar comissários sem conflitos; candidatos em potencial não concordando em se tornar um comissário ou eliminando todos os laços financeiros);
 - estratégias para mitigar conflitos (p. ex., comissários e membros da equipe da secretaria não participando de discussões relacionadas, na elaboração ou revisão de seções ou recomendações, ou na votação ou ratificação de recomendações).

O modelo resultante foi o seguinte:

| Nível de risco | Considerações | Exemplos | Gestão |
|----------------|--|--|--|
| Alto | <ul style="list-style-type: none"> • Relevante, pessoal, financeiro – grande quantidade, longa duração, controle • Muitos relacionamentos • Risco à reputação | <ul style="list-style-type: none"> • Funcionário da empresa • Consultor a longo prazo • Membro do conselho • Cônjuge é funcionário da empresa • Ligações com empresas sob risco à reputação | <ul style="list-style-type: none"> • Não participa do comitê • Elimina o conflito de interesse • Não pode ser presidente • Balanço do comitê |
| Médio | <ul style="list-style-type: none"> • Relevante, pessoal, financeiro – pequena quantidade, curta duração, controle mínimo • Poucos relacionamentos • Risco à reputação | <ul style="list-style-type: none"> • Consultoria, honorários, viagens • Filho(a) trabalha como auxiliar na empresa • Subsídios da empresa | <ul style="list-style-type: none"> • Restrições à participação • Não pode ser presidente • Elimina o conflito de interesse • Balanço do comitê |
| Baixo | <ul style="list-style-type: none"> • Sem relações financeiras pessoais, sem controle | <ul style="list-style-type: none"> • Subsídio para instituição da empresa • Artigos publicados no <i>The Conversation</i> com o tema relevante • Testemunho perante comitês governamentais | <ul style="list-style-type: none"> • Participação plena ou com alguma restrição |
| Nenhum | <ul style="list-style-type: none"> • Como acima | <ul style="list-style-type: none"> • Apenas publicações acadêmicas – exemplos de <i>expertise</i>, nenhum conflito de interesses | |

8.10 Referências

1. Commission on Evidence-Based Policymaking. The promise of evidence-based policymaking. Washington: United States Government Printing Office; 2017.
2. 3-D Commission. Data, social determinants, and better decision-making for health: The report of the 3-D Commission. Boston: 3-D Commission; 2021.
3. Oppenheim J, Boyd O, Campbell G, et al. Better business, better world. London: Business and Sustainable Development Commission; 2017.
4. Blended Finance Taskforce. Better finance, better world: Consultation paper of the Blended Finance Taskforce. London: Business and Sustainable Development Commission; 2018.
5. Blended Finance Taskforce. Better finance, better food: Investing in the new food and land use economy. London: Business and Sustainable Development Commission; 2020.
6. Blended Finance Taskforce. Infra 3.0: Better finance, better infrastructure. London: Business and Sustainable Development Commission; 2019.
7. Lipinski B. SDG target 12.3 on food loss and waste: 2021 Progress report. Washington: Champions 12.3; 2021.
8. Commission on a Global Health Risk Framework for the Future. The neglected dimension of global security: A framework to counter infectious disease crises. Washington: National Academy of Sciences; 2016.
9. The Education Commission. The learning generation: Investing in education for a changing world. New York: The International Commission on Financing Global Education Opportunity; 2016.
10. The Food and Land Use Coalition. Growing better: Ten critical transitions to transform food and land use. London: The Food and Land Use Coalition; 2019.
11. G20 High Level Independent Panel on Financing the Global Commons for Pandemic Preparedness and Response. A global deal for our pandemic age. Venice: Financing the Global Commons for Pandemic Preparedness and Response; 2021.
12. Global Commission for Post-Pandemic Policy. Report. Global Commission for Post-Pandemic Policy. <https://globalcommissionforpostpandemicpolicy.org/> (acesso 27 outubro 2021).
13. Global Commission for Urgent Action on Energy Efficiency. Recommendations of the global commissions. Paris: International Energy Agency; 2020.
14. Bapna M, Brandon C, Chan C, et al. Adapt now: A global call for leadership on climate resilience. Rotterdam: Global Commission on Adaptation; 2019.
15. Saghir J, Ijjasz-Vasquez EJ, Schaeffer M, So J, Chen A, Mena Carrasco M. Building forward better from COVID-19: Accelerating action on climate adaptation. State and trends in adaptation report 2020. Rotterdam: Global Center on Adaptation; 2020.
16. Global Commission on Drug Policy. Enforcement of drug laws: Refocusing on organized crime elites. Geneva: Global Commission on Drug Policy; 2020.
17. Global Commission on Drug Policy. Classification of psychoactive substances: When science was left behind. Geneva: Global Commission on Drug Policy; 2019.
18. Global Commission on Drug Policy. Regulation: The responsible control of drugs. Geneva: Global Commission on Drug Policy; 2018.
19. Global Commission on Drug Policy. The world drug perception problem: Countering prejudices about people who use drugs. Geneva: Global Commission on Drug Policy; 2017.
20. Global Commission on Drug Policy. Advancing drug policy reform: A new approach to decriminalization. Geneva: Global Commission on Drug Policy; 2016.
21. Global Commission on Drug Policy. Drug policy and city government. Geneva: Global Commission on Drug Policy; 2021.
22. Global Commission on Drug Policy. Drug policy and deprivation of liberty. Geneva: Global Commission on Drug Policy; 2019.
23. Global Commission on Drug Policy. Drug policy and the sustainable development agenda. Geneva: Global Commission on Drug Policy; 2018.
24. Global Commission on Internet Governance. One internet. Waterloo: Centre for International Governance Innovation; 2016.
25. Global Commission on the Economy and Climate. The sustainable infrastructure imperative. Washington: The New Climate Economy; 2016.
26. Global Commission on the Economy and Climate. Unlocking the inclusive growth story of the 21st century: Accelerating climate action in urgent times. Washington: The New Climate Economy; 2018.
27. Global Commission on the Future of Work. Work for a brighter future. Geneva: International Labour Organization; 2019.
28. Global Commission on the Stability of Cyberspace. Advancing cyberstability. The Hague: The Hague Centre for Strategic Studies; 2019.
29. Global Commission to End Energy Poverty. Electricity access. New York: MIT Energy Initiative; 2020.
30. World Bank. Global education evidence advisory panel. Washington: World Bank; 2021. <https://www.worldbank.org/en/topic/teachingandlearning/brief/global-education-evidence-advisory-panel> (acesso 28 outubro 2021).
31. Global Health Crises Task Force. Report of the Global Health Crises Task Force. New York: United Nations; 2017.

32. Global High-Level Panel on Water and Peace. A matter of survival. Geneva: Swiss Agency for Development and Cooperation; 2017.
33. Global Ocean Commission. The future of our ocean: Next steps and priorities. Oxford: Somerville College; 2016.
34. Global Task Force on Cholera Control. Ending cholera: A global roadmap to 2030. Annecy: Mérieux Foundation; 2017.
35. Global Zero. Global Zero action plan. Paris: Global Zero; 2017. <https://www.globalzero.org/reaching-zero/> (acesso 28 outubro 2021).
36. Horton R, Araujo EC, Bhorat H, et al. Final report of the expert group to the high-level commission on health employment and economic growth. Geneva: World Health Organization; 2016.
37. High Level Panel for Sustainable Ocean Economy. Ocean solutions that benefit people, nature and the economy. Washington: World Resources Institute; 2020.
38. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. Promoting youth engagement and employment in agriculture and food systems. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: Food and Agriculture Organization; 2021.
39. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. Food security and nutrition: Building a global narrative towards 2030. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: Food and Agriculture Organization; 2020.
40. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. Agroecological and other innovative approaches for sustainable agriculture and food systems that enhance food security and nutrition. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: Food and Agriculture Organization; 2019.
41. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. Multi-stakeholder partnerships to finance and improve food security and nutrition in the framework of the 2030 agenda. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: Food and Agriculture Organization; 2018.
42. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. Nutrition and food systems. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: Food and Agriculture Organization; 2017.
43. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. Sustainable forestry for food security and nutrition. A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: Food and Agriculture Organization; 2017.
44. High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition. Sustainable agricultural development for food security and nutrition: What roles for livestock? A report by the High Level Panel of Experts on Food Security and Nutrition of the Committee on World Food Security. Rome: Food and Agriculture Organization; 2016.
45. High Level Panel of Legal Experts on Media Freedom. Advice on promoting more effective investigations into abuses against journalists. London: International Bar Association; 2020.
46. Yeginsu C. Report on providing safe refuge to journalists at risk. High Level Panel of Legal Experts on Media Freedom. London: International Bar Association; 2020.
47. High Level Panel of Legal Experts on Media Freedom. A pressing concern: Protecting and promoting press freedom by strengthening consular support to journalists at risk. London: International Bar Association; 2020.
48. High Level Panel of Legal Experts on Media Freedom. Report on the use of targeted sanctions to protect journalists. London: International Bar Association; 2020.
49. High Level Panel on Access to Medicines. Promoting innovation and access to health technologies. New York: United Nations; 2016.
50. High Level Panel on Digital Interdependence. The age of digital interdependence. New York: United Nations; 2019.
51. High Level Panel on Humanitarian Financing. Too important to fail: Addressing the humanitarian financing gap. Istanbul: ReliefWeb; 2016.
52. High Level Panel on Internal Displacement. Shining a light on internal displacement: A vision for the future. Geneva: United Nations; 2021.
53. High Level Panel on International Financial Accountability TalfAtA. Financial integrity for sustainable development. New York: United Nations; 2021.
54. High Level Panel on the Future of Multilateral Development Banking. Multilateral development banking for this century's development challenges: Five recommendations to shareholders of the old and new multilateral development banks. Washington: Center for Global Development; 2016.
55. High Level Panel on Water. Making every drop count: An agenda for water action. New York: United Nations; 2018.
56. High Level Panel on Women's Economic Empowerment. A call to action for gender equality and women's economic empowerment. Leave no one behind. New York: United Nations; 2016.
57. High Level Panel on Women's Economic Empowerment. Taking action for transformational change on women's economic empowerment. Leave no one behind. New York: United Nations; 2017.
58. The Independent Panel for Pandemic Preparedness and Response. COVID-19: Make it the last pandemic. Geneva: World Health Organization; 2021.
59. International Commission on the Future of Food and Agriculture. Manifesto on food for health: Cultivating biodiversity, cultivating health. New Delhi: Navdanya International; 2019.

60. International Commission on the Futures of Education. Education in a post-COVID world: Nine ideas for public action. Paris: UNESCO; 2020.
61. Clark H, Marie Coll-Seck A, Banerjee A, et al. A future for the world's children? A WHO-UNICEF-Lancet Commission. *The Lancet* 2020; 395: 605–658.
62. Starrs AM, Ezeh AC, Barker G, et al. Accelerate progress – Sexual and reproductive health and rights for all: Report of the Guttmacher–Lancet commission. *The Lancet* 2018; 391(10140): 2642-2692.
63. Willett W, Rockström J, Loken B, et al. Food in the Anthropocene: The EAT–Lancet Commission on healthy diets from sustainable food systems. *The Lancet* 2019; 393(10170): 447-492.
64. Kickbusch I, Piselli D, Agrawal A, et al. The Lancet and Financial Times Commission on governing health futures 2030: Growing up in a digital world. *The Lancet* 2021; 398(10312): 1727-1776.
65. Kruk ME, Gage AD, Arsenault C, et al. High-quality health systems in the Sustainable Development Goals era: Time for a revolution. *The Lancet Global Health* 2018; 6(11): 1196-1252.
66. The Lancet-Chatham House Commission. Improving population health post COVID-19. Cambridge: Behaviour Change by Design; 2021. <https://www.healthpostcovid-19.org/> (acesso 29 outubro 2021).
67. Abubakar I, Aldridge RW, Devakumar D, et al. The UCL–Lancet Commission on Migration and Health: The health of a world on the move. *The Lancet* 2018; 392(10164): 2606-2654.
68. Bukhman G, Mocumbi AO, Atun R, et al. The Lancet NCDI Poverty Commission: Bridging a gap in universal health coverage for the poorest billion. *The Lancet* 2020; 396(10256): 991-1044.
69. Patton GC, Sawyer SM, Santelli JS, et al. Our future: A Lancet Commission on adolescent health and wellbeing. *The Lancet* 2016; 287: 2423-2478.
70. Landrigan PJ, Fuller R, Acosta NJR, et al. The Lancet Commission on pollution and health. *The Lancet* 2017; 391(10119): 462-512.
71. Swinburn BA, Kraak VI, Allender S, et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: The Lancet Commission report. *The Lancet* 2019; 393(10173): 791-846.
72. Vogel B, Acevedo M, Appelman Y, et al. The Lancet women and cardiovascular disease commission: Reducing the global burden by 2030. *The Lancet* 2021; 397(10292): 2385-2438.
73. Partnership for Health Sustainability and Resilience. Interim report of the pilot phase. London: The London School of Economics and Political Science; 2021.
74. Reform for Resilience Commission. Research report. London: Reform for Resilience; 2021.
75. World Health Organization. It's time to walk the talk: WHO independent high-level commission on noncommunicable diseases final report. Geneva: World Health Organization; 2019.
76. Boyd EA, Bero LA. Assessing faculty financial relationships with industry: A case study. *Journal of the American Medical Association* 2000; 284(17): 2209-14.
77. Boyd EA, Lipton S, Bero LA. Implementation of financial disclosure policies to manage conflicts of interest. *Health Affairs* 2004; 23(2): 206-14.
78. Boyd EA, Bero LA. Improving the use of research evidence in guideline development: 4. Managing conflicts of interests. *Health Research Policy and Systems* 2006; 4(1): 16.